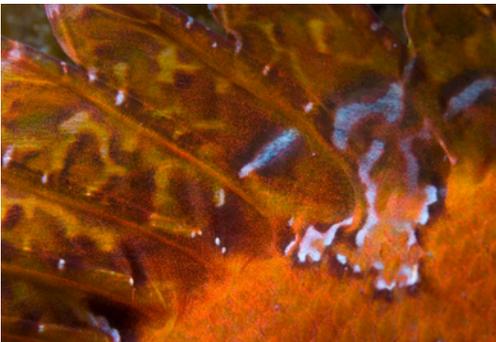


Ambiente / Natureza

PATRIMÓNIO SUBAQUÁTICO DA BAÍA DE ANGRA



A RELAÇÃO HISTÓRICA entre Angra do Heroísmo e a sua baía levou o município angrense a convidar o Fotógrafo Luís Quinta, especializado em fotografia subaquática e de vida selvagem, a constituir um acervo fotográfico abordando a biodiversidade e o Parque Arqueológico. Esta coleção fotográfica fala por si e é a prova da grande riqueza visual que se pode encontrar nas profundezas da Baía de Angra do Heroísmo.



O LUÍS QUINTA é um excelente fotógrafo de natureza. "Excelente" pela sua capacidade de obtenção de imagens que, para além de ilustrarem uma realidade, fazem a nossa imaginação flutuar sobre o tema e ir procurar mais informação ou dão-nos aquela inspiração que nos faz resolver o maior problema do mundo. Mas não fica por aqui. O Luís Quinta é também um mestre. É um fotógrafo que não se fecha no seu mundo, antes pelo contrário. O Luís ensina tudo o que sabe e está sempre pronto para colaborar em qualquer projecto interessante. Desde o pequeno detalhe do urticante verme-do-fogo até à espectacular paisagem subaquática o Luís ilustra, o Luís partilha e o Luís ensina.

Já nem sei há quantos anos encontrei o Luís

pela primeira vez nos Açores... Seria a meio dos anos 90, certamente, mas para ele não era a primeira vez que pisava o solo desta terra e que mergulhava no nosso mar. Desde então, tenho acompanhado as suas frequentes sessões de trabalho com os cientistas marinhos dos Açores, as suas aulas e as competições onde é sempre convidado para júri.

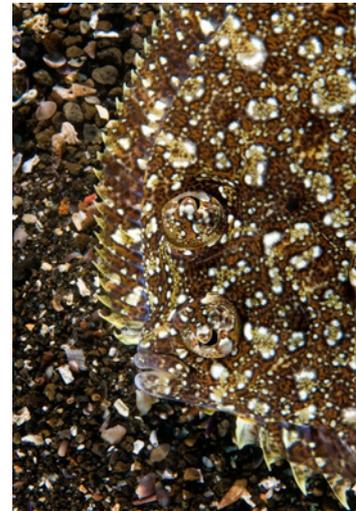
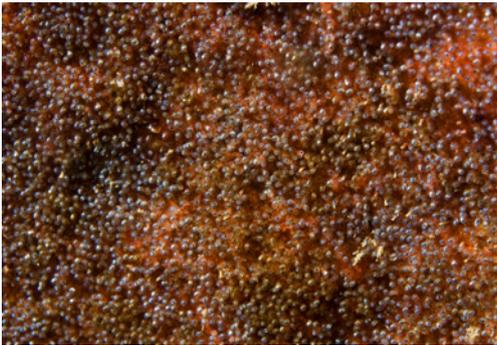
Este último detalhe é importante. Porque, de facto, é conhecedor da matéria, porque é afável e porque é reconhecidamente imparcial, o Quinta (para os amigos) transformou-se numa das maiores referências nacionais do mergulho e da fotografia do mundo selvagem. Lentamente, também com umas aventuras no mundo do vídeo, foi-se impondo como uma promessa na

Fotos:
Luís Quinta

Texto:
Paulo Barcelos
CMAH

Atualizado
a 14 agosto 2022

PATRIMÓNIO SUBAQUÁTICO DA BAÍA DE ANGRA



comunicação da natureza de Portugal. Com intervenções críticas e pertinentes sobre a gestão do mundo natural, desde que criou a revista Mundo Submerso que é ouvido por todos e as suas sugestões, se não seguidas totalmente, são excelentes auxílios à decisão.

A selecção de imagens que aqui é feita dá-nos a Baía de Angra num "instantâneo". Ao ver estas imagens, identifica-se imediatamente um mergulho numa zona costeira dos Açores. Desde a fonte de vida, representada pela "postura de castanheira", até aos detalhes de rainhas, como só o Luís Quinta consegue fazer, tudo é ambiente marinho entre a rocha e a areia dos Açores. Pessoalmente, neste local, não esqueço o dia em que, em plenos destroços do Lidador, o mais pequeno polvo que havia observado intrepidamente me atacou a máscara de mergulho. O pequenote ainda me pregou um belo susto.

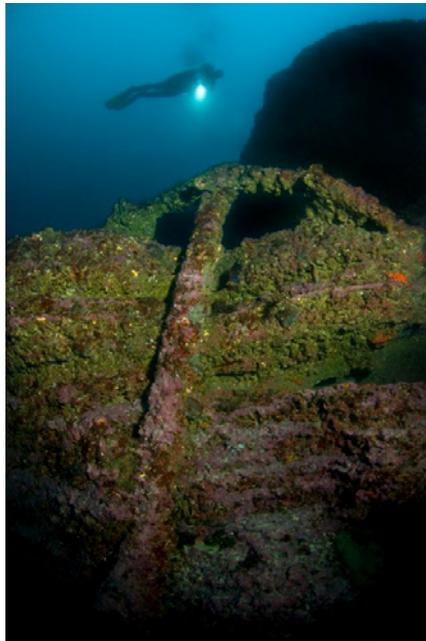
O Luís Quinta capta interessantíssimos detalhes. Por exemplo, desafio que, honestamente,

detectem as diferenças entre a solha e a areia. Se não fosse o rebordo da barbatana o mimetismo seria quase perfeito. Dentro de água, com este padrão e o total imobilismo, são verdadeiras espíãs que apenas detectamos depois de treinarmos o olho.

Mas o que individualiza a Baía de Angra são os achados arqueológicos. Para além do mundo natural, não beliscado, entre âncoras largadas em desespero, canhões dos derrotados e fantasmas de cascos que foram as naves espaciais quinhentistas, respira-se aqui humanidade, aventuras e desastres trágicos, uns vítimas do vento carpinteiro, dos azedumes de Neptuno, outros da inépcia, incúria ou da maldade que caracteriza todos os confrontos. A Baía é uma assinatura do passado açoriano. Estes são os 475 anos da Angra cidade, aquele momento que fica entre o pequeno povoado e o Heroísmo que hoje, por direito próprio, embeleza o seu nome e dá orgulho aos aqui nados.

Frederico Cardigos, Biólogo Marinho

PATRIMÓNIO SUBAQUÁTICO DA BAÍA DE ANGRA



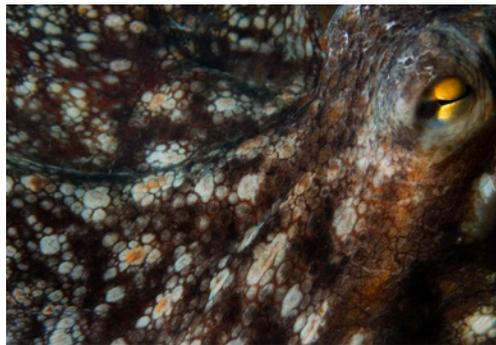
CONHECI O LUÍS QUINTA em 1996 nos Campeonatos Nacionais de Fotografia Subaquática, modalidade em que cedo se destacou vencendo em inúmeros concursos de fotografia e obtendo resultados que o levaram a representar Portugal em sucessivas Competições Internacionais. Confesso que naquela altura me fazia confusão como é que imagens de tanta sensibilidade poderiam ser pontuadas de um modo tão cru e insensível. Como é que se poderia competir por esta arte? Com o tempo habituei-me a perceber quando é que um peixe está em boa posição para a imagem, quando é que se pode considerar uma boa macro ou quando é que o modelo está ou não bem posicionado. Passei também a ajudar, sempre que fazia equipa com o meu pai, também ele fotógrafo subaquático, na escolha de imagens e a perceber os critérios da qualidade da fotografia subaquática.

Foi pois com grande satisfação que recebi o convite do Luís Quinta, após o contacto da Câ-

mara de Angra do Heroísmo, para lhe mostrar a baía de Angra pela perspectiva do património. Foi uma oportunidade de colaborar na busca de bons motivos de registo que tão bem conheço pois a baía de Angra, apesar de ser um porto, é também um meio rico em biodiversidade que pode ser observada e desfrutada por quem mergulha nestas águas, sendo ao mesmo tempo uma zona protegida com o estatuto de Parque Arqueológico.

Sabemos que o Luís Quinta ao longo do seu percurso fez vários trabalhos de grande qualidade sobre os Açores, nomeadamente as suas fotografias sobre cetáceos, entre outros que nos encantam e deslumbram. No entanto, nunca tinha sido seu objectivo retratar o meio subaquático da baía de Angra. O registo fotográfico em arqueologia é um dos métodos mais importantes para a interpretação e estudo e nem sempre as questões estéticas estão subjacentes a esse registo. Contudo ter a oportunidade de partilhar

PATRIMÓNIO SUBAQUÁTICO DA BAÍA DE ANGRA

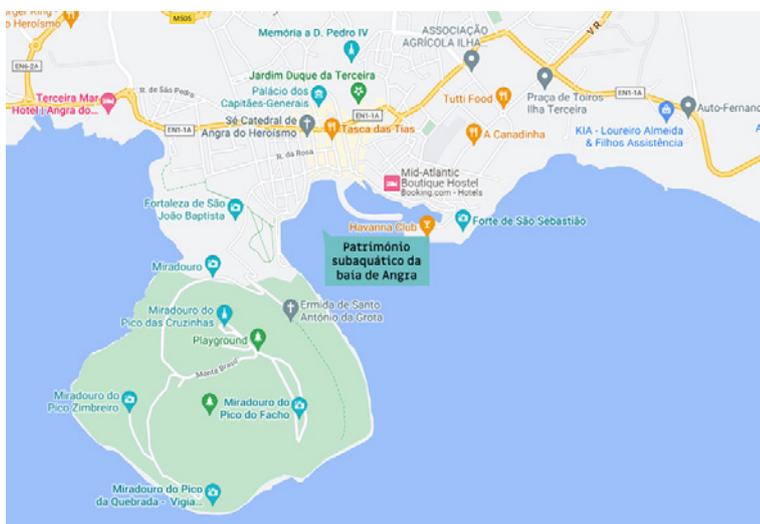


da visão dos sítios arqueológicos subaquáticos com o Luís Quinta foi fantástico uma vez que permitiu olhar para o mesmo lugar através de um outro olhar.

Nesta exposição podemos apreciar imagens que vão desde vestígios de um naufrágio do século XVII, a canhões e às grandes âncoras deixadas pelos navios que escalaram o porto de Angra bem como imagens do bem conhecido Lidador, um vapor que naufragou em frente ao cais da Figueirinha em 1878. Igualmente encontramos nesta exposição imagens de espécies marinhas que poderiam ser captadas em qualquer zona dos Açores, mas que estão presentes também aqui no interior da baía de Angra e que, sob a objectiva do Luís Quinta, nos são reveladas de uma forma extremamente bonita e plástica. Pela câmara do Luís Quinta é-nos mostrado esse meio que não é observável por aqueles que não mergulham. Para os que mergulham o Luís trás uma abordagem que nos obriga a distanciar do que estamos habituados a observar e por exemplo, conseguirmos apreciar a beleza, a textura das cores e a composição de uma Água Viva.

Ao visitarmos esta exposição, mergulhadores ou não mergulhadores podemos tomar contacto com este universo subaquático onde património arqueológico e biodiversidade se misturam e convivem lado a lado.

Catarina Garcia, Arqueóloga Subaquática



Património subaquático da baía de Angra

38°39'06.5"N 27°13'11.7"W

<https://www.google.pt/maps>